

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 2500
Para outras localidades. 2890

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



«CAFÉ ARCADEA» — ESPLANADA

Tavira, num Domingo de Mercado

Os seus Cafés, O seu Aspecto Geral

Tavira, muito embora não tenha acompanhado a onda vertiginosa dos melhoramentos que se vêem noutras localidades industriais, todavia, ainda que lentamente, e muito embora mantenha os seus costumes característicos, não é a mesma terra de há 20 anos.

Num relance de olhos pela cidade, notamos algumas construções novas e as suas principais artérias embelezadas.

Digo isto porque há quase vinte anos que não via a linda cidade do Séqua e, com franqueza, admirei-me com o seu movimento, num destes últimos domingos de mercado.

Debaixo da Arcada, onde, outrora, nos domingos de mercado, era costume ver-se grande aglomeração de camponeses, transaccionando cereais e legumes, que para ali transportavam em sacos e ceirões, expondo os seus produtos em capachas de empreita, que davam á cidade um aspecto característico, mas rústico, talvez, porque a abundância não é a mesma daquela época, apenas ali vi um homem com um sacco de milho.

A marcar a reminiscência árabe dos mercados, encontrei ainda uma fila de vendedores de casimiras e cotins, «os paneiros», como o povo lhes chama.

E tão parecidos são aos que eu via no meu tempo de rapaz que até me pareceram os mesmos.

Porém, ao meio dos arcos, a cidade modernizou-se, o velho cosinhoto que ali existia, que serviu de armazem de cereais, se não estou em erro, também, mais tarde, foi agência de tabacos, está hoje transformado num moderno e elegante Café, com uma interessante esplanada.

O «Café da Arcada» é uma casa confortável, com excelentes mesas de mármore, belo mobiliário, com uma cercadura de espelhos. O seu ambiente agradou-me. Sentei-me a tomar uma cerveja e, comodamente instalado, fui observando o movimento matinal da cidade naquele domingo de mercado.

Debaixo da Arcada, a esplanada

do café, com mesas de tampo de madeira e cadeiras de verga estava repleta.

Talvez devido ao funcionamento do Centro de Instrução de Infantaria, ali vi sentados ás mesas, em grupos, alguns oficiais, sargentos e alunos do Centro, que conversavam animadamente, observando o aspecto da Praça da República, que, aquela hora, estava

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A Obra da Junta de Construções Liceais

TEMPO houve em que a grande maioria dos liceus do País lutava com a deficiência de instalações condignas onde a missão do educador se ressentia do ambiente que lhe era dado, onde os educandos reflectiam bem as consequências de uma politica de partidos e de lutas que mal se preocupava com o interesse geral da Nação.

Sentiam-se as necessidades prementes, mas vivia-se naquela descrença de virtudes rásticas que foram postas em evidência pela acção altamente patriótica da Revolução Nacional do 28 de Maio. Desde então, tudo se modificou no campo politico e económico, no campo moral e espiritual. Criou-se uma nova psicologia, fundamentada em princípios novos que passaram a orientar e a informar todas as nossas actividades públicas e particulares.

Como causa e consequência dessa nova psicologia, apresenta-se em plano evidente a Renovação material do País. Ela deu a certeza da nossa capacidade. Ela demonstrou a nossa vitalidade.

Grande é o número de obras executadas desde o Minho ao Algarve, cuja realização cometida a organismos criados pelo Estado Novo, transformou a fisionomia de Portugal. A dentro dos planos elaborados e executados ou ainda em execução, não pode

Almoço de Homenagem

Um grupo de amigos do sr. Dr. Francisco de Campos, médico na Luz de Tavira, ofereceu áquele clínico um almoço de homenagem, no passado dia 1.º de Dezembro, na Pousada de S. Braz de Alportel.

Houve vários brindes, tendo no final o Dr. Francisco de Campos, visivelmente comovido, agradeceu aos seus amigos a prova de amizade que lhe quiseram afirmar.

Endereçamos, por tal motivo, as nossas cordiais felicitações ao homenageado, que, pelas suas excelentes qualidades de carácter, bem as merece.

passar despercebido o que tem erguido, em muitas terras, lindos edificios destinados ás escolas primárias. Da mesma forma se destaca a obra da Junta de Construções para o ensino Técnico e Secundário que até hoje despendeu mais de 105 mil contos com a construção de novos edificios liceais, com grandes reparações noutros liceus e com o apetrecha-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Notícias Militares

Em visita de inspecção aos alunos do Curso de Sargentos Milicianos, esteve, durante alguns dias nesta cidade, o Ex.ºº Brigadeiro com o C. E. M., Herculano Cardoso do Amaral, actualmente Inspector da 4.ª Inspecção de Infantaria, o qual se fazia acompanhar do seu Adjunto, Major António Moreira Waddington.

A inspecção foi feita no Quartel da Atalaia, onde funciona o Centro de Instrução de Infantaria, não tendo permitido o tempo a realização de exercícos no Campo.

Sua Ex.ª regressou na passada sexta feira a Lisboa, ficando bem impressionado com o actual grau de instrução dos futuros graduados do nosso Exército.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

JESUITAS NO ALGARVE

HAVIA-OS em Santiago Maior, de Faro, desde 1599, e em S. Francisco Xavier, de Portimão, desde 1660.

Expulsos os jesuitas de Portugal em 1759, vieram para a casa de Faro os Marianos, e para a de Portimão os Camilos.

Entre os jesuitas de maior graduação e de ordens sacras de Faro que tiveram ordem de expulsão, no reinado de D. José, contam-se doze n'aquela collegio. O ouvidor da Comarca de Faro foi quem recebeu a ordem de conduzir imediatamente a Evora os jesuitas que ali havia, ao passo que o Governador e Capitão General do Reino do Algarve, D. Rodrigo Antonio de Noronha e Meneses, era prevenido para dar ao mesmo ouvidor não só o auxilio militar que fosse necessário, mas ainda toda a direcção para se fazer essa diligencia com regularidade. Recomendava-se especialmente que os religiosos expulsos, tanto no regresso como na jornada, não tivessem comunicação com pessoas seculares, e bem assim que, saindo á noite de Faro, também por noite entrassem em Evora.

Em fins de Agosto estavam em Evora os desembargadores Agos-

FARO

Teatro
Lethes
Antigo
Colégio
dos
Jesuitas



tinho de Novaes Campos e Jeronimo de Lemos Monteiro incumbidos de tomar conta dos jesuitas que haviam de ir de Faro, Beja, Elvas, Portalegre e Vila Viçosa, no total de 42, para ali se reunirem aos do collegio eborense e seguirem logo depois o mesmo destino.

JUDIARIAS NO ALGARVE

No principio do seculo XVI, havia no Algarve judiarias nas terras seguintes: Faro, Loulé, Lagos, Silves, Alvor, Alcoutim e Tavira.

Os portugueses chamavam aos judeus: cães, perros, rabudos, marranos e raça maldita, e atribuíam-lhes a astucia, a mentira, o disfarce, a hipocrisia e a avareza.

Imputavam-lhes defeitos fisicos asquerosos: eram menstruados como as mulheres, mal cheirosos de corpo, e possuíam apendice caudal como os animais e eram cobardes.

As judiarias eram guardadas por duas sentinelas e de lá não podia sair ninguém depois do toque do sino da oração. Não podiam entrar cristãos nas judiarias, sobretudo mulheres; mas estas leis eram constantemente desobedecidas. As judiarias eram fechadas por duas cancelas de ferro.

Fóra da povoação ficava o *almocóvar* (cemitério).

Dedicavam-se em especial á industria de curtumes, á fabricacção da seda, e ao comércio.

ALGARVIO E ALGARAVIA



UMA MOURA

«O algarvio apresenta as maiores analogias com o tipo berbere ou mouro, cujos caracteres fisicos são: altura semelhante á do berbere, indice cefalico 76, 7, segundo Topinard, e indice nasal, tambem proximo do que se encontra no Algarve. Estas analogias explicam-se pela história da conquista árabe na península em que, depois de lutas sangrentas entre as várias raças que formavam as hordas invasoras muçulmanas, os berberes foram lançados para Al-Faghar, o Algarve de hoje.

«No tempo dos moiros o Al-Gharb tinha numerosa população que ficou bastante reduzida pelas porfiadas lutas da conquista portuguesa, e pela imigração de uma grande parte dos moiros para a Africa, quando o Algarve ficou perdido para os sarracenos,

Informações

Até ao dia 20 do corrente devem estar distribuídas as capitulações de géneros racionados, em todo o País. Caso haja dificuldade, quanto ao açúcar, será distribuído do especial, mas ao preço da tabela.

A I. G. A. deve dar rigoroso cumprimento a esta determinação.

Deve chegar brevemente a Lisboa 1 rádio-farol, de alcance para 200 milhas, destinado ao Cabo de S. Vicente.

Por deliberação superior a capitação de açúcar foi reforçada com mais 150 gramas por pessoa, no mês de Dezembro, por motivo da quadra festiva do Natal.

As Delegações da Intendência Geral dos Abastecimentos já tomaram providências para que o reforço seja satisfeito com o contingente normal.

Segundo informações recebidas, deverão ser instalados, no princípio do próximo ano, os postos públicos de Telefones em Santa Catarina, Santo Estevão e Cachopo.

Trata-se dum importante melhoramento, digno de registo.

Segundo o relatório e contas da Comissão Administrativa do Fundo Especial dos Caminhos de Ferro, de 1946, verifica-se que as receitas cobradas atingiram a elevada verba de 69.320.741\$60 e as despesas a de 69.292.680\$39, apurando-se um saldo de 28.061\$21, que reverteu a favor do Tesouro. Mercê das disponibilidades do Fundo, foi possível à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro imprimir notável impulso às obras de renovação da via férrea e melhorar os edifícios das estações e construir casas para o pessoal, ao mesmo tempo que modernizava o material circulante e fazia aquisições de numerosas unidades, o que tudo representou valioso auxílio à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, que é a empresa arrendatária das linhas do Estado. Entre outras despesas há a fixar, em números redondos as seguintes, pela benéfica influência que estabelecem na economia geral do País: estudos e construção de novas linhas, 770 contos; melhoramentos na via, pontes e edifícios, 16.000 contos; melhoramentos em oficinas e material circulante, 1.714 contos; compra de 18 automóveis, vinte mil contos; e compra de 580 vagões e 40 vagões-cisternas, 15 mil contos.

Por despacho de Sua Ex.^a o Ministro do Interior foi determinado o seguinte:

a) Que seja desde já proibida a prática da *lôba*, do *poker*, do *heley*, do *king*, do *simético*, e do *bluff* nas tabernas, cafés, salas de jogos de vaza dos casinos e, de modo geral, em todos os recintos onde o público tem entrada livre, por convite ou mediante simples pagamento de bilhete.

b) Que esta proibição venha a tornar-se extensiva às associações recreativas, desportivas ou quaisquer outras, onde, nos termos estatutários, só tenham acesso os respectivos sócios, desde que se verifique que as perdas, nos referidos jogos, atingem volume incomportável ou inconveniente para a generalidade das pessoas que ali jogam.

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto-lei que dá nova redacção aos artigos 461.º, 466.º, 473.º, 477.º, 479.º, 482.º, 486.º e 516.º do Código Administrativo e altera a constituição

sendo o Algarve, então, apenas habitado por alguns moiros e pelos conquistadores que ali se estabeleceram». (Do *Algarve Economico*, de Tomás Cabreira).

Algaravia. — «Coisa do ocidente, a que os Arabes chamavam *algarbia*. E por que a antiga Turdetania ficara ao Ocidente, lhe chamavam *Algarb*, que nós correctamente dizemos Algarve. E como os Sarracenos introduziram n'este país, e nos mais de Espanha a sua lingua, que os espanhóis bem pouco e quasi nada percebiam, ficou-se chamando *Algaravia*, não só a linguagem dos Arabes, mas também outra qualquer confusa, embaraçada e quasi imperceptível». (Viterbo).

LAUSANNE

e a Exposição de Rendas Belgas

LISBOA vai ter a oportunidade de admirar as famosas RENDAS de FLANDRES

Depois do magnífico successo alcançado com os «trésors de l'Arte Vénitien», Lausanne vai apresentar uma nova exposição de um género absolutamente diferente.

Trata-se de uma exposição de rendas belgas dos séculos XVI e XX, que terá lugar no «Palais du Rumine» (Museu de Arte Industrial), de 29 de Novembro a 4 de Janeiro de 1948. Este certame é organizado pela «Association des Intérêts de Lausanne», com a colaboração da cidade de Bruges e sob os auspícios do Ministério da Instrução Pública da Bélgica.

Organizado pela primeira vez em Bruges, este verão, a exposição de rendas belgas obteve um grade successo em Londres, ultimamente.

Depois da apresentação em Lausanne, seguirá para as principais capitais europeias, como Lisboa, Amsterdão, Praga e Paris.

O valor dela excede as expectativas, além de que a magnífica arte está absolutamente ligada á história da Bélgica.

Com efeito, a Bélgica foi a primeira Nação que elevou a tão alto nível a Arte de uma simples ocupação doméstica.

O comércio de roupa branca belga conseguiu assim transformar uma exigência prática, num embelezamento que até então passara por despercebido.

Primitivamente, as rendas eram conservadas com modéstia, apesar das suas origens. Mas, pouco a pouco, os «passements de lin», como lhe chamaram tomaram o seu gracioso aspecto que, actualmente, rivaliza com os bordados e as passamanarias de seda e de metal fino.

Na segunda metade do século XVI, passaram a ser adaptadas por todos e principiaram a constituir um artigo de luxo e de valor. Eram desta época as cobertas bordadas para os pés, executadas em bilros, que foram oferecidas ao arquiduque Alberto e Isabel por ocasião do seu casamento, em 1599. As mesmas peças fazem igualmente parte da exposição de Lausanne.

Mas o grande período de prosperidade da indústria das rendas, na Bélgica, foi nos séculos XVII e XVIII. Os produtos da indústria Flandre tiveram no estrangeiro grande voga e renome, e não

raro ouvia-se dizer e exaltar as «rendas de Flandres».

A Inglaterra e a França limitaram-se a importar rendas. A França criou, mais tarde, as «Manufactures royales de Points de France», sob a impulsão de Colbert, mas não conseguiu atingir, mesmo assim, o renome dos trabalhos belgas.

Pouco a pouco, cada cidade da Bélgica obtem uma reputação; assim, as rendas de Malines, de Bruges, de Gand, e de Bruxelas, de Bianche, de Anvers e as rendas de seda preta de Grammont e de Enghien.

A exposição de Lausanne será, portanto, um certame retrospectivo.

Além dos trabalhos mencionados, vão ser apresentados quadros dos pintores flamengos: Rubens, Van Dyck e outros, que completam a grande exposição, que vai ter um successo invulgar.

Luís Bonifácio

A propósito do livro

«Educação Primária»

do Jornalista JOSÉ LINO

Não é nova a edição do livro que encima esta crónica — «Educação Primária» da autoria do distinto jornalista José Lino.

Todavia, nunca é demais falar-se dum obra quando ela tem um valor incontestável e intrínseco como esta.

No prólogo do seu livro referido acima, diz o autor que a sua obra tem por fim «fazer dos portugueses pessoas educadas, que possam testemunhar em toda a parte os oito séculos de civilização que temos e de que devemos orgulhar-nos».

Li atentamente a obra de José Lino; e, ao compulsar-lhe as suas páginas, achei que o seu livro «Educação Primária», é, na verdade, um trabalho de grande, direi mesmo, de incomparável utilidade para a infância portuguesa, pois toda a obra está repleta de ensinamentos, não direi novos, antes, velhos como o mundo, mas que infelizmente tinham caído em desuso com o liberalismo, implantado com a República.

Portugal ressurgiu sob a égide do Estado Novo, e com o seu auxílio deve ressurgir a educação da criança.

Na obra de José Lino recorda-se muitos hábitos bonitos caídos no esquecimento por culpa de certos professores, como até dos próprios pais. Desde 1910 que a criança deixou de saber apresentar-se, estar, conduzir-se perante a sociedade como devia ser. A «Educação Primária» recorda todos esses modos e até os cuidados de higiene, tão necessários á vida como o pão que comemos cada dia.

A certa altura do seu livro, o autor diz: «Custa mais a instrução do que a educação. Numa geração bem educada, educa as gerações vindouras sem despesa.»

Da falta desta segunda, causada por muitos anos de descuido com a educação da criança, sofre a geração actual, por pura e simples negligência de quem da educação da criança se desinteressou.

A obra reconstrutiva actual tem, não só no livro «Educação Primária» o competente apoio, como também um guia precioso, se bem que desinteressado e modesto.

Aníbal Anjos

PRECISA-SE

Mulher com 50 anos de idade, que não tenha familia, para serviço externo e interno. Nesta redacção se informa.

FUTEBOL Naufragio

Não correu de feição para os representantes algarvios esta segunda jornada do Nacional. O Olhanense, apesar do resultado do jogo lhe ter sido favorável, viu um dos seus jogadores expulso do campo.

O Lusitano, copiosamente derrotado em Elvas, deve ter ficado com o moral abatido, tanto mais, que entre os dois grupos não existe uma diferença que justifique aquêle resultado. Sorte do jogo, contingências da luta, que o Lusitano saberá compreender.

Olhanense 1—Vitória (S) 0 (ao intervalo 0-0)

Assistimos ao desenrolar da partida Olhanense-Vitória de Setúbal e não sabemos que mais admirar, se a sorte dos setubalenses, se a segurança de Baptista, se o domínio do Olhanense, se a actuação do árbitro, tão exuberantemente tudo isto se manifestou.

Realmente, a sorte do jogo esteve com os setubalenses. As suas rédes foram sempre salvas por qualquer coisa que nem nos «Segredos do futebol» se pode aprender.

Baptista é incontestavelmente um bom guarda-rédes. Demonstra-o, todas as suas exhibições e só foi batido uma vez, neste jogo, porque a distância a que Cabrita se encontrava das balizas não permitia que aparecesse qualquer coisa que salvasse as rédes do Vitória.

O domínio do Olhanense foi, sem dúvida, contínuo, um domínio feito à base de boa combinação e espírito de luta, mesmo de sacrificio e que não se traduzia em pontos, porque a sorte dos setubalenses e a boa exhibição de Baptista, o puderam evitar. O que nada pôde evitar, foi que todos reparassem na actuação do árbitro.

Se merecesse a pena, analisar-mos o trabalho do árbitro, escolheríamos para titulo dessa análise... «Deram-lhe um apito... e sabia apitar».

Não se compreende como é que se deixa a integridade física dos jogadores, num jogo que pode ser violento, e as leis do mesmo entregues a uma pessoa que, sempre que apita, dá um pulinho e bate duas vezes com os pés no chão. Vá lá que os jogadores se aborreceram, porque, podendo fazer muito mais se contentaram com o que já tinham feito. Uma virtude mostrou, a imparcialidade. Prova-o o facto de, ao mandar sair do campo um elemento do Vitória, por jogo violento e agressão, para que os setubalenses não ficassem em desigualdade, ter expulso o do Olhanense, que estava mais próximo, por acaso a vítima.

Com árbitros a proceder assim, o futebol (desporto) é impraticável e o futebol (espectáculo) um triste exemplo para aqueles que ainda o acreditam como manifestação desportiva.

Elvas 7 — Lusitano 0 (ao intervalo 3-0)

Não deve o Lusitano desanimar com este resultado.

E' demasiadamente volumoso para ser verdadeiro, ou para traduzir a diferença entre os dois grupos. Não sabemos o que se passou durante o encontro e, portanto, quais as causas que originaram este resultado.

Por normal que a marcha do encontro decorresse, o Lusitano não deve esquecer que o futebol é um jogo e como tal está sujeito áquilo que o torna aliciante — o imprevisito. Que ele saiba reagir são certeza os desejos de todos os algarvios que frequentam os campos de futebol.

E.

Para a terceira jornada, defrontam-se hoje, em Vila Real de Santo António: Lusitano-Boavista; no Porto: Olhanense.

Na noite de 29 de Novembro findo, pelas 23 horas e meia, em virtude do enorme temporal que se levantou e que assolou toda a costa de Portugal, junto da barra do «Cochicho», perto da povoação das Cabanas, naufragou a canoa n.º 105, matriculada na Capitania do Porto, desta cidade, cuja tripulação era composta pelos pescadores José Augusto do Livramento, mestre, e os companheiros João José Felício, Francisco Luís, Manuel Piedade, mais conhecido por Manuel Cabeleira, José Nunes Patarata e José da Encarnação Ferreira, todos naturais de Santa Luzia, onde residiam.

Ao serem ouvidos os lancinantes gritos de socorro das vítimas, na povoação das Cabanas, imediatamente se fizeram ao mar, num pequeno bote, o mestre Júlio dos Santos, com quatro companheiros; e, assim, conseguiram salvar o mestre da embarcação naufragada, José do Livramento e José Nunes Patarata, que estavam agarrados á verga partida do barco. Já com pouca vida foi encontrado o João Felício, que veio a falecer momentos depois, no Posto da Guarda Fiscal, quando lhe prestavam socorros.

Neste trágico desastre faleceram também Manuel Cabeleira e Francisco Luís, tendo o cadáver deste último aparecido á tona de água. Quanto ao primeiro, nunca mais se viu.

No meio da tragédia, conseguiu salvar-se o menor José da Encarnação Ferreira, de 14 anos de idade, orfão de pai, que não perdeu o sangue frio; pois, vendo-se só, resolveu despir-se e, encorajado por uma pequena luz que avistou ao longe, numa habitação da povoação das Cabanas, começou a nadar, conseguindo, depois de lutar heróicamente com as ondas, duas longas horas, alcançar a referida povoação.

Da catástrofe há a registar 3 mortos, sendo eles João José Felício, casado, de 38 anos de idade, que deixa viúva e três filhos menores; Francisco Luís, casado, de 55 anos de idade, que deixa viúva e uma filha menor, e Manuel da Piedade ou Manuel Cabeleira, de 53 anos de idade, que deixa viúva e um filho de 18 anos.

ATENÇÃO

Avisa-se o Ex.^{mo} Público de que no próximo dia 13 de Dezembro de 1947 (Dia de SANTA LUZIA) o proprietário do

SALÃO APOLO

Próximo do C. de Ferro — TAVIRA

tem a honra de apresentar mais uma vez a grande ACORDEONISTA

EUGENIA LIMA

e o conhecido acordeonista JOSÉ MASSENA FIALHO (CÉGUINHO DA LUZ)

Vão ter a oportunidade de apreciar os maiores artistas deste género no nosso País.

No próximo dia 28 (NATAL), baile abrilhantado pelo distinto acordeonista algarvio MADEIRINHA

O proprietário do SALÃO APOLO participa ao público que, a partir do dia 5, passa a vender os vinhos baratos, VINHOS DA REGIÃO para o público ao preço de 5\$40, VINHO DO NORTE 4\$00 escudos o litro.

Aos 5 litros abatimento especial

Todos ao Salão APOLO

O Proprietário-Manuel António Crispim

MERCEARIA

Trespasa-se com todos os pertences, devidamente legalizada, nas Cabanas da Conceição.

Quem pretender tratar com Sebastião José Afonso — Cabanas da Conceição.

VENDE-SE

Courela, denominada «A Comprida», no sitio da Asseca. Está demarcada.

Dirigir propostas em carta fechada a Alvaro Júdice, Largo Heliodoro Salgado — Portimão.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Os Jogos Florais da Sociedade Orfeónica—Continuam chegando á Sociedade Orfeónica inúmeras produções, vindas de todos os pontos do Continente e Ilhas. Foram nomeados para constituírem o júri de classificação dos Jogos Florais do Fim do Ano, que a Sociedade Orfeónica promove no próximo dia 31 do corrente, os seguintes senhores:

Presidente — Isidoro Manuel Pires.

Vogais — José Maria dos Santos Jor. e Manuel Virgínio Pires.

Mantenedores—D. Maria Olga Soares e Liberto Conceição.

O programa está sendo organizado.

A ornamentação do salão de Festas desta Sociedade está a cargo dum grupo de gentis meninas, sob a direcção da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Catarina Terramoto, antiga chefe do Grupo das Revolucionárias, que tanto êxito alcançou, e ao qual tanto deve. Tudo se prepara para que a festa da passagem do ano na Sociedade Orfeónica seja coroada de grande êxito.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da semana—Hoje—A exibição da famosa película—*A Hiena dos Mares*, história rude de amores bravios, que tem por cenário grandioso a imensidade do oceano, interpretada pelos artistas Alland Ladd, Brian Dolevy, E. Fernandez e Wiliam Beudix.

Dia 8 — *O Marido de Minha Nova*. Uma interessante e alegre história com magníficas atracções, interpretada por Anne Chirley, Dennis Daix e Phillip Terry.

Dia 10 — *Um Tiro na Tempestade*. Um filme dolorosamente humano, em que uma linda rapariga é, por efeito duma fatal semelhança, injustamente acusada dum crime, com Ann Mariscal e Adriano Rimoldi.

Dia 13 — *Concerto Fantástico*, com Linda Darnell, Faye Marlowe, Jorge Sanders e Laid Greger. História dum criminoso, em cuja alma se debatem os sentimentos mais desencontrados.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Pires

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Duas sugestões ao Pai Natal:

Para elas, balanças «INCA» de grande precisão e alta eficiência, sonho dourado de todas as boas donas de casa...

Para eles, afiadores «ALLEGRO», tão práticos, tão perfeitos que as lâminas neles afiadas nos dão a impressão de lâminas eternamente novas, o que proporciona inteira satisfação aos seus possuidores...

NÃO ESQUEÇA:

balanças «INCA»
afiadores «ALLEGRO»

são presentes que não esquecem

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 - TAVIRA

Casa do Algarve

Decorreu num ambiente verdadeiramente familiar o jantar de confraternização que se realizou no sábado passado no Salão de Festas da Casa do Algarve.

A assistência compunha-se de figuras de grande relevo e representação da nossa província em Lisboa.

Na mesa de honra encontravam-se os srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Desembargador Sousa Carvalho, António Libano Correia, Agostinho Fernandes, António Santos Mendonça, Eng.^o Aboim Sande Lemos.

Noutras mesas viam-se os srs. Dr. Vergílio Passos, Armando Miranda, Assis Esperança, Dr. Ascensão Contreiras, Guerreiro Murta, etc. e os representantes da Imprensa.

Falou em primeiro lugar o Dr. Ferreira de Almeida, que agradeceu a presença de tão selecta assistência e pôs em evidência o esforço dos energicos algarvios João Cabrita, Joaquim Nunes e Joaquim de Sousa Mendes, a quem se devia a grande transformação que a Casa do Algarve acabava de sofrer.

Falaram depois os srs. Dr. Sousa Carvalho, Agostinho Fernandes, Libânio Correia, Major Sousa Nunes, Jerónimo G. Marcos, etc., concluindo Julião Quintinha com um brilhante discurso, pondo em evidência a necessidade da Casa do Algarve ligar a si todos os nucleos de algarvios espalhados pelo mundo, na defesa de interesses do encantador Algarve.

O jantar de confraternização foi uma grande manifestação de amizade e fé regionalista.

A homenagem ao escritor algarvio e sócio da Casa do Algarve, sr. Assis Esperança, efectuada na tarde de domingo, foi um acto altamente sensibilizador e de afectuosa expressão de carinho e admiração pela obra de Assis Esperança e pelo sentimento humano que encerra o livro «*Servidão*», que mereceu o prémio «Ricardo Malheiros» da Academia de Ciências de Lisboa.

O perfil de homem e de escritor foi feito por Julião Quintinha, que sensibilizou de tal modo a numerosa assistência, a ponto de a comover sentidamente. O grande jornalista e escritor algarvio Julião Quintinha foi mais uma vez brilhante e humano.

No acto da entrega da mensagem ao homenageado, pelo sr. Dr. Ferreira de Almeida, a menina Maria de Lourdes Grade Nunes ofereceu ao autor de «*Servidão*» um lindo ramo de flores, simbolizando a admiração e o apreço das senhoras algarvias pelo distinto escritor.

Terminada esta simpática festa seguiu-se um interessante baile, que decorreu na maior alegria.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Santos e os srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viegas Junior.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e os srs. Jacinto da Conceição Pereira e Renato Rosado Santos.

Em 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e o sr. Arquimedes Serrano Lourenço.

Em 10—Sr. Dail Genistal da Costa Campos.

Em 11—D. Irene Julieta Soares e os srs. José Joaquim Parreira de Faria e Ciriaco Trindade.

Em 12—Srs. Manuel de Sousa Rosa e Rogério Pereira Leiria.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante, sr. Alvaro Ribeiro Judice, tesoureiro do Banco de Portugal, em Portimão.

—Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

—Esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Dr. João Centeno, advogado em Lagos.

—Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Jacques de Sousa Rico.

—De visita a sua filha, genro e netos, esteve nesta cidade o sr. Tenente Coronel Jorge Carlos da Costa, residente em Setúbal, sogro do sr. Dr. Eduardo Mansinho.

—No goso de alguns dias de licença, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Jorge de Araujo Mateus, Sargento, em serviço na Base Aérea de Tancos.

—Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso assinante sr. Laurentino Baptista, funcionário da hidráulica.

Pedido de Casamento

Para seu sobrinho, sr. Rui d'Avillez de Basto, filho da sr.^a D. Branca d'Avillez Basto Quadros e do sr. Armando de Basto, já falecido, foi, no dia 1 do corrente, pedida pelo sr. Visconde de Reguengos, a mão da sr.^a D. Maria Helene da Silva Modesto, filha da sr.^a D. Maria Luisa da Silva Modesto e do sr. Francisco Sebastião Modesto, industrial nesta cidade.

O enlace deve realizar-se muito em breve, devendo os noivos fixar residência na Guiné.

Doentes

Após a operação a que foi sujeita no Hospital da Misericórdia desta cidade, já se encontra em franca convalescência a sr.^a D. Maria Helena Correia Palmeira, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, empregado no commercio.

Necrologia

Vítima dum desaste de automovel, ocorrido no dia 28 de Novembro findo, próximo de Loulé, faleceu num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, para onde fora transportado em ambulância, o sr. João Francisco Leote, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado, e industrial, residente em Portimão.

O extinto, que contava 78 anos de idade, era pai do nosso particular amigo sr. José Francisco Leote, digno tesoureiro da Fazenda Pública, nesta cidade.

A sua morte foi muito sentida em Portimão, onde o falecido gosava de gerais simpatias.

A família enlutada e, em especial, ao nosso amigo sr. José Francisco Leote, endereçamos sentidos pêsames.

Com 69 anos de idade, faleceu em Faro o nosso conterrâneo sr. Dr. Filipe Augusto Cesar Baião.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo Antonio—Telef: 59

TROVA

O meu louco coração
Governa em mim com tal arte
Que, às vezes, tenho razão
—E ponho a razão de parte.

ISIDORO PIRES

A Obra da Junta de Construções Liceais

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

mento dos mesmos de forma a tornar mais eficiente o ensino e mais próprio o ambiente educativo.

Aqui está uma das grandes realizações do nosso Governo. Focado o problema, enfrentado com energia e decisão, deu-se começo á obra que está em plena realização e que patenteia já, como tantos outros, a nossa possibilidade, a nossa capacidade realizadora.

Novos edificios liceais se levantam em Setúbal, Faro, Castelo Branco, Chaves, Santarém, Viana do Castelo, Viseu, Lamego, Coimbra, Porto, Beja, Póvoa de Varzim e Lisboa. Foram ampliadose e sofreram importantes melhoramentos os edificios liceais de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Guimarães, Leiria, Portalegre, Vila Real de Trás-os-Montes, Évora e Horta, e os de Camões e Pedro Nunes, em Lisboa.

E não se julgue que foram pequenas estas reparações, pois nelas se despenderam cerca de oito mil contos.

Trabalha-se ainda activamente na construção de alguns deles que em breve devem ser inaugurados. O liceu de Viseu deve funcionar no novo edificio nos primeiros dias de Janeiro próximo, o de Setúbal ficará concluído nos meados do próximo ano.

Em 1949 serão dados prontos os novos edificios dos liceus de Faro, de D. João de Castro, de Gil Vicente, em Lisboa e o da Infanta D. Maria, em Coimbra. No Porto, além do edificio onde funciona o liceu D. Manuel II, outro será erguido, cujo projecto já está concluído, destinado ao liceu de D. Carolina Michaelis.

Acresce a todo este labor, o fornecimento de material escolar e de material didático, pelo que nestes estabelecimentos de educação se criou um espirito novo de disciplina e de trabalho que se traduz numa maior eficiência educativa e numa melhor formação física, moral e intelectual dos educandos.

E. P.

PROPRIEDADE

Vende-se no sitio da Capelinha, denominada «Cacela das Almas».

Dirigir carta a Maria Candida Campos, Rua-A—Bairro Catarino, n.º 18-1.º Esq.º (Estefânia)—Lisboa.

EDITAL

JORGE RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAÇO SABER que, durante o mês de Janeiro do próximo ano de 1948, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Câmara Municipal, para pagamento voluntário do Imposto para o Serviço de Incêndios.

Findo aquêlê prazo e durante as operações preliminares de relaxe (mais 60 dias) terminadas as quais se procederá a êste, podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos, acrescidos dos juros de mora.

Para conhecimento dos interessados, se publica êste e identicos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Tavira, em 3 de Dezembro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

Tavira, num Domingo de Mercado

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

animada com a passagem de se-nhoras que seguiram para a missa e o regresso dos chefes de família da habitual tarefa, hoje bem difícil, das compras no mercado.

Conservei-me no meu ponto estratégico por algum tempo e, de facto, notei grande diferença, quer de ambiente, quer de movimento daquela cidade que eu conheci há 20 anos.

Ouvi dizer a alguém que uma cidade para ser saudavel necessita como qualquer ser humano ter bom coração e bons pulmões.

O coração da cidade é a parte onde se encontra o seu movimento comercial, os seus cafés, etc.

Tavira tem três interessantes cafés: aquele onde permaneci, o mais bem localizado e o melhor apresentado; o «Café Avenida», já remodelado, com belo aspecto e conforto, muito embora a casa não permita ao seu proprietário maior desenvolvimento — e um novo café aerodinâmico, com linhas modernas pretenciosas o «Jota Bar», que também serve de restaurante, onde almociei razoavelmente servido por uma interessante menina.

Quando aos pulmões, a cidade tem por onde respirar á vontade, pois tem dois jardins e um excelente «Parque Municipal» onde o povo se diverte nas noites estivais.

Depois do almoço tomei um carro de praça e fui dar um passeio até ás 4 águas, para matar saudades.

Notei a completa remodelação comercial da Rua José Pires Padinha, toda calcetada a paralelepipedos, com belos passeios em calçada miudinha, onde realçam as montras dos modernos estabelecimentos e o largo fronteiro ao Mercado Municipal, todo calcetado.

Só quem esteve ausente durante duas dezenas de anos, como eu, pode bem apreciar a mudança do aspecto da cidade, desde a Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, hoje remodeladas, até á esquina do Mercado Municipal.

Tavira, a linda Veneza algarvia, não morreu, pelo contrário, a sua vida actual é mais activa e, no seu aspecto geral, nunca deixa de ser bela, nunca perde de ser linda.

Zé de Longe

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.^a Publicação

Faz-se saber que por êste anúncio ficam notificados Custódio Albino e mulher Laura da Conceição Viegas, aquele marítimo e esta doméstica, actualmente residentes em Rabatt, Marrocos Francês, em morada desconhecida e cujo último domicilio conhecido foi no sitio da Palmeira, freguesia da Luz, desta comarca, e Manuel Emidio, solteiro, maior, trabalhador residente em morada desconhecida da cidade de Buenos Ayres, Argentina, e cujo último domicilio foi no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, para comparecerem querendo, no Tribunal Judicial, desta comarca, no dia doze do próximo mês de Janeiro de mil novecentos e quarenta e oito, por onze horas, a-fim de intervi-rem nas licitações, nos autos de notificação avulsa para preferênciam, em que é requerente José Pedro Romeira, casado, proprietário, residente na Palmeira, freguesia da Luz, desta comarca, e requeridos os notificandos e outros.

Tavira, 18 de Novembro de 1947.

E eu, Sebastião Baptista Leiria, encarregado da secção de processos que o dactilografei.

O Juiz de Direito
Luís Pinto

Modelo o «Povo Algarvio»

—Há!
—Não há! Não encontro!
—Há, sim. Em Tavira estão à venda desde há muito tempo as célebres lâminas «PERSONNA» de tão alta eficiência que uma vez experimentadas passam a ser adoptadas definitivamente pelas pessoas que gostam de se barbear com toda a comodidade e tão perfeitamente como no barbeiro. É um dos vários exclusivos da

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

do lado oriental da cidade. Não é longe... Basta atravessar a ponte (130 passos chegam) e ali todos encontrarão as inigualáveis lâminas

PERSONNA

tão preciosas como uma joia rara...

Os mais modernos e afamados receptores de T. S. F. acabam de chegar.

Não compre sem ouvir um receptor modelo 1948

A DELICIA DO LAR

O melhor companheiro das noites de Inverno

(LINDOS MODELOS PARA CORRENTE E BATERIAS)

Vendas a pronto e a prestações ao alcance de todos.

Prestações desde 25\$00 semanais

AERODINAMOS

das mais reputadas marcas mundiais — o fornecedor económico da luz eléctrica nos campos.

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório da famosa marca «OLIVETTI»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Peça já uma experiência na:

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CASA VENDE-SE

Uma moradia terrea, situada no largo de S. Braz, n.º 19, em Tavira.

Recebe propostas em carta crada, até 20 de Dezembro, Emilio Correia Ribeiro, Rua Almirante Reis, Vila Real de Santo António.

Reserva-se o direito de não vender se os preços oferecidos não interessarem.

VENDE-SE

Criação, uma Burra e três Cábras caseiras.

Tratar na Rua dos Pelames, N.º 11 — Tavira.

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores — Tavira.

VENDE-SE

Um prédio urbano, com chave na mão, que consta de r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova, com os n.ºs de policia 12 e 14.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Raul de Sousa, residente em S. Braz de Alportel, até ao dia 15 do próximo mês de Dezembro, em carta fechada, assistindo o direito de não ser vendido se as importâncias oferecidas não convierem.

Dão-se informações em Tavira, na Farmácia Aldomiro de Sousa.

CHARRUAÇÕES

Executam-se mecanicamente. Serviço perfeito e económico. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Fatos Usados

COMPRAM-SE

Na Rua Alexandre Herculano, 12
TAVIRA

CASEIRO

Precisa-se que saiba tratar de horta e pomar para fóra de Tavira.

Nesta redacção se informa.

Prédio

Vende-se, com rés do chão e 1.º andar, na Rua Almirante Cândido dos Reis, em Tavira.

ARRENDAM-SE

HORTA — No sitio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA — Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga — Fuzeta.

POTES

Para azeite, vendem-se. Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17 — Tavira.

Fábrica de Moagem Louletana

Vende-se ou arrenda-se metade da Fábrica de Moagem Louletana, com todos os pertences, maquinaria etc.

Tratar com JOSÉ MARTINS JUNIOR, Rua João Vaz Corte Real — TAVIRA.

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

VENDA DE ÁRVORES

A Câmara Municipal de Tavira recebe propostas em papel selado, até às 15 horas do próximo dia 20 de Dezembro, para a venda e arranque de árvores existentes nos terrenos onde se encontram implantados os edifícios escolares do Plano dos Centenários, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, e de uma porção de lenha que se encontra nos depósitos municipais.

O caderno de encargos encontra-se patente na secretaria da Câmara Municipal e pode-se consultar dentro das horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Tavira, em 21 de Novembro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Jorge Ribeiro

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádinha N.º 32

== TAVIRA ==

O mesmo indivíduo também tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

Relojoaria e Ourivesaria

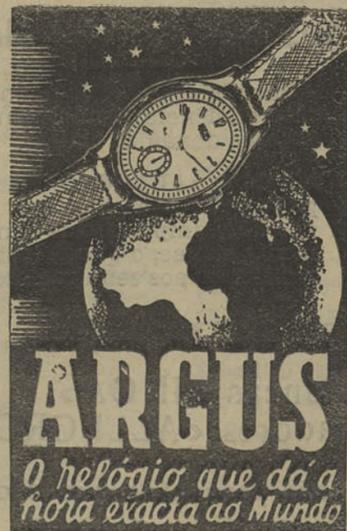
“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

== TAVIRA ==

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.